

Acolhimento e Autonomia no Ensino Médio Integrado: um relato de experiência no Projeto PIPA

Dulce Gomes da Costa Santos^{1*}
André Fernandes Rodrigues Pereira^{2**}

RESUMO

SANTOS, Dulce Gomes da Costa; PEREIRA, André Fernandes Rodrigues. **Acolhimento e Autonomia no Ensino Médio Integrado**: um relato de experiência no Projeto PIPA. 2025. Artigo (Licenciatura em Educação Profissional) — Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2025.

Este artigo resulta de uma breve pesquisa com abordagem qualitativa e apresenta, também, um relato de experiência no âmbito do Projeto de Intervenção Pesquisa-Ação (PIPA), realizado pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) e desenvolvido no *campus* Samambaia, onde é denominado “Prática Docente para a Formação Discente”. A iniciativa visa integrar formação docente e apoio pedagógico, promovendo acolhimento, escuta ativa e o desenvolvimento da autonomia na organização dos estudos para estudantes do ensino médio integrado em situação de vulnerabilidade acadêmica. Os resultados demonstram que o hábito de estudar pode ser cultivado por meio de acompanhamento empático, planejamento e fortalecimento de vínculos, configurando-se como estratégia eficaz de enfrentamento à evasão e ao insucesso escolar.

Palavras-chave: permanência escolar; formação docente; hábito de estudo; vulnerabilidade acadêmica; ensino médio integrado.

ABSTRACT

This article is the result of a brief qualitative study and also presents an experience report within the Research-Action Intervention Project (PIPA), conducted by the Federal Institute of Brasília (IFB) and developed at the Samambaia campus, where it is called "Teaching Practice for Student Development." The initiative aims to integrate teacher development and pedagogical support, promoting acceptance, active listening, and the development of autonomy in organizing studies for integrated high school

^{1*} Licencianda em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília — Campus Samambaia. Pós Graduada em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo. E-mail: dulce59819@estudante.ifb.edu.br.

^{2**} Bacharel em Sociologia pela Universidade de Brasília (2010) e mestre em Educação Profissional e Tecnológica pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2020). Atualmente, é professor efetivo do Instituto Federal de Brasília, atuando pelo campus Samambaia na formação sociológica, ética, crítica e cidadã de trabalhadoras e trabalhadores em cursos de variados níveis e modalidades. Desenvolve projetos artísticos e culturais com a comunidade escolar, concretizando intervenções que colocam em diálogo a diversidade humana.

students in situations of academic vulnerability. The results demonstrate that the habit of studying can be cultivated through empathetic support, planning, and strengthening of bonds, constituting an effective strategy for combating dropout and academic failure.

Keywords: school retention; teacher education; study habits; academic vulnerability; integrated secondary education.

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgaram os dados do Censo Escolar de 2023, que informa que o ensino médio é a etapa com maior taxa de repetência e evasão, com 3,9% e 5,9%, respectivamente. Em 2023, aproximadamente 8,7 milhões de jovens brasileiros de 14 a 29 anos não tinham concluído o ensino médio, seja por abandono escolar ou por nunca terem frequentado uma escola.

De acordo com dados do Censo Escolar (2023) e a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Educação do IBGE (2024), o abandono escolar é mais frequente entre jovens de baixa renda e negros, sobretudo após os 15 anos – faixa etária correspondente à entrada no ensino médio –, sendo motivado, em grande parte, pela necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho, pela sobrecarga com afazeres domésticos ou ainda pela falta de interesse pelos estudos. Estima-se que mais de 500 mil jovens abandonam o ensino médio anualmente.

É importante ressaltar que as razões para a evasão escolar são muito diversas e podem incluir fatores socioeconômicos, culturais, geográficos e didáticos que dificultam a permanência do aluno na escola. Paro (2001) também resalta que a maior parte dos alunos em nossas escolas pertence à classe desfavorecida e se encontra imersa em um conjunto significativo de desafios de natureza material, cultural, afetiva e psicológica, influenciando diretamente a sua capacidade de aprender e se desenvolver plenamente dentro do ambiente escolar.

A escola pode, portanto, criar ações múltiplas e implementar estratégias bem definidas, voltadas à significativa redução da evasão escolar, incentivando tanto os alunos a permanecerem ativos e engajados nas salas de aula quanto promovendo um maior envolvimento das famílias no ambiente escolar. A participação e o envolvimento dos familiares na vida escolar são absolutamente essenciais para garantir um bom desempenho acadêmico e assegurar a permanência dos alunos na instituição de ensino. Trindade e Oliveira (2019) destacam que uma das principais razões para a evasão escolar está diretamente ligada à falta de incentivo familiar, a qual, por sua vez, está fortemente relacionada a fatores socioeconômicos. Em muitos casos, famílias que se encontram em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social não conseguem garantir a continuidade da educação de seus filhos em idade escolar nas escolas, a falta de políticas públicas em uma macro visão dessa situação contribui para a evasão escolar desse estudante que segue para o mercado de

trabalho de forma precoce, para aumento da renda da família. Esses dados, entre outros, são apresentados de forma consistente nos censos escolares e demográficos, refletindo a realidade de diversas comunidades e suas dificuldades.

Além disso, Bezerra et al. (2020) destacam que a evasão escolar está intimamente relacionada ao número de alunos por turma nas instituições de ensino. Os autores afirmam que um maior volume de estudantes em sala de aula impacta negativamente o desempenho acadêmico individual. Para mitigar esse problema, eles sugerem a criação de turmas menores e mais organizadas, visando melhorar os resultados dos alunos e criar um ambiente mais favorável ao aprendizado.

Pereira (2003) acrescenta que a análise da evasão deve ser realizada em um contexto mais abrangente, relacionado à qualidade do ensino. Isso se deve ao fato de que a evasão pode, em determinadas situações adversas, ocasionar a exclusão permanente do aluno da escola e gerar desinteresse pelo aprendizado no futuro. Portanto, existem diversas condições, que vão desde fatores sociais até aspectos emocionais, que podem impulsionar um estudante a deixar a escola antes do tempo, o que exige a atenção de educadores e gestores para reduzir essa situação.

É importante destacar que evasão escolar e abandono escolar, embora frequentemente usados como sinônimos, possuem distinções conceituais relevantes. O abandono escolar refere-se à interrupção da frequência do estudante às aulas dentro de um mesmo ano letivo, podendo ou não haver retorno posterior. Já a evasão escolar caracteriza-se pelo desligamento efetivo do estudante da escola, sem realização de matrícula no ano seguinte, implicando em uma ruptura prolongada ou definitiva com o sistema educacional.

Segundo Oliveira e Nóbrega (2021), a evasão corresponde ao não comparecimento ou à ausência de matrícula do aluno no ano letivo seguinte, enquanto o abandono é a saída da escola no decorrer do ano, antes de sua conclusão. Thiollent (2002) também ressalta que a evasão é expressão de um processo cumulativo de fracasso escolar, frequentemente relacionado a fatores socioeconômicos, culturais e institucionais que desestimulam a permanência.

A reprovação, por sua vez, também contribui para a evasão escolar. Ao ser reprovado, o estudante frequentemente vivencia sentimento de frustração, desvalorização e desmotivação, o que pode comprometer sua autoestima e seu vínculo com a escola. Segundo Crahay (2002), o fracasso escolar sistemático tende a reforçar a exclusão, ao invés de estimular o esforço e a recuperação do aluno, sendo a repetência um mecanismo que, longe de corrigir defasagens, aprofunda desigualdades. Para Patto (1990), a escola brasileira muitas vezes naturaliza a reprovação como forma de seleção, sem considerar o contexto social, emocional e cognitivo dos estudantes. Além disso, estudos de Franco et al. (2007) mostram que o risco de evasão aumenta significativamente após uma ou mais reprovações, sobretudo entre alunos em situação de vulnerabilidade social. Assim, a reprovação, longe de ser um instrumento pedagógico eficaz, revela-se um dos mecanismos mais perversos de exclusão escolar, demandando políticas de promoção da aprendizagem com foco em apoio pedagógico, avaliação formativa e acolhimento psicossocial.

Diante do que foi exposto, podemos perceber que a decisão de abandonar ou continuar os estudos é fortemente influenciada por uma variedade de aspectos do processo mental que antecede essa decisão, além de ser impactada

por fatores sociais e familiares, pelas características do sistema educacional e pelo grau de atração que outras formas de socialização, fora do espaço escolar, exercem sobre o aluno (FINI; DORE; LUSCHER, 2013). A evasão e a reprovação escolar, especialmente no ensino médio, representam desafios verdadeiramente complexos que exigem atenção cuidadosa e soluções eficazes e inovadoras. Muitos adolescentes, desde cedo, aprendem a lidar sozinhos com suas dúvidas, medos e inseguranças, pois muitas vezes não encontram um ambiente acolhedor e seguro onde possam ser devidamente acolhidos e orientados em relação a suas dificuldades. Isso pode levar a um ciclo contínuo de frustração e abandono escolar, perpetuando barreiras ao aprendizado e à continuidade dos estudos.

A princípio a escola precisa desenvolver um trabalho que leve transformação à sociedade, tendo em vista a construção de um ser que saiba planejar, superar obstáculos, compreender e transformar o meio onde vive. Muitos adolescentes aprendem desde cedo a se virar sozinhos, guardam para si mesmos suas dúvidas, seus medos, suas inseguranças, pois não encontram um lugar seguro onde podem ser acolhidos e orientados.

1.1. O Projeto PIPA

Poucas instituições de ensino demonstram conseqüente preocupação em ajudar os estudantes a se organizarem nos estudos. Frequentemente, o foco das escolas está nas atividades desenvolvidas em sala de aula, nas tarefas a serem realizadas em casa, nas dinâmicas do funcionamento escolar, mas é raro uma intervenção que interrompa a rotina, para devidamente orientar os estudantes que necessitam de um suporte adicional, através de ferramentas e estratégias que possibilitem uma melhor organização dos seus estudos, visando uma aprendizagem mais eficaz e exitosa. A autorregulação da aprendizagem, entendida como o processo pelo qual os alunos assumem o controle consciente e voluntário sobre seu próprio aprendizado, é um elemento crucial para o êxito acadêmico. Este processo abrange a capacidade de planejar, monitorar e avaliar o próprio aprendizado, além de ajustar as estratégias de estudo e resolução de problemas conforme as necessidades individuais.

Quando pensamos em um curso de Ensino Médio Integrado, modalidade que, os estudantes terão a oportunidade de estudar disciplinas comuns do ensino médio juntamente com as matérias de um curso técnico, após a conclusão o aluno é certificado com o diploma do ensino médio e já sai com uma certificação técnica, trata-se de um curso de 3 anos, com carga horária de mais de 3.500 horas realizado de forma presencial e integral (matutino e vespertino), portanto o aluno deve não apenas dominar os conteúdos das disciplinas básicas, mas também as matérias específicas da formação técnica, é evidente que a quantidade de informação a ser assimilada se torna vasta e complexa. A isso se somam, como obstáculos à aprendizagem, a transição do ensino fundamental para o ensino médio, da infância para a juventude, a mudança de instituição de ensino, as mudanças no próprio corpo, um mundo complexo, tecnológico, e também em rápidas transformações, além das variadas crises típicas da adolescência. Todas essas variáveis contribuem para a desorganização dos estudos e para a falta de concentração, que corroboram para um rendimento ruim no processo de aprendizagem do ensino médio. A autorregulação da aprendizagem envolve habilidades e estratégias que os estudantes usam para gerenciar sua própria aprendizagem, como a definição de

metas de aprendizagem, o monitoramento do progresso, o uso de estratégias de aprendizagem eficazes, a regulação das emoções durante a aprendizagem e a avaliação do próprio desempenho.

Diante desse cenário e do desejo de mudar a realidade dos estudantes que estão passíveis de fazer parte da triste estatística da evasão, nasceu o Projeto PIPA (Projeto de Intervenção Pesquisa-Ação), no Instituto Federal de Brasília. O PIPA tem como objetivo central contribuir para o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem entre estudantes do Ensino Médio Integrado, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade acadêmica. Sua proposta pedagógica está ancorada na ideia de que o acolhimento, a escuta ativa e o acompanhamento contínuo são estratégias fundamentais para enfrentar o fracasso escolar e promover tanto a permanência quanto o êxito educativo. Sabemos que a autorregulação envolve processos metacognitivos, motivacionais e comportamentais que capacitam os estudantes a planejarem, monitorarem e avaliarem sua própria aprendizagem, sendo um fator decisivo para o sucesso escolar. Nesse sentido, o projeto articula o desenvolvimento de competências de estudo com o fortalecimento do vínculo entre estudantes e a instituição, reconhecendo que a aprendizagem não se resume à transmissão de conteúdos, mas depende de contextos afetivos, sociais e culturais favoráveis (Mizukami et al., 2002). Assim, ao fomentar práticas pedagógicas mais humanizadas e personalizadas, o projeto se alinha a uma perspectiva inclusiva e emancipadora da educação, na qual a permanência na escola está intrinsecamente ligada à experiência de pertencimento e valorização do sujeito aprendiz.

Ao oferecer atendimento aos estudantes do Ensino Médio Integrado, o Projeto PIPA configura-se como uma estratégia formativa para os licenciandos em Educação Profissional e Tecnológica do IFB – Campus Samambaia, oferecendo-lhes a oportunidade de vivenciar situações reais de orientação pedagógica, escuta e acolhimento. Por meio da atuação como tutores de alunos reais, os futuros docentes são desafiados a construir intervenções concretas baseadas na empatia, na análise crítica das condições de aprendizagem e no incentivo à autorregulação dos estudos. Essa vivência amplia sua compreensão sobre os desafios cotidianos enfrentados pelos estudantes da educação básica, sobretudo em contextos marcados por desigualdades sociais e escolares. Como destacam Tardif e Raymond (2000), a formação docente se efetiva na articulação entre o saber teórico e o saber da prática, sendo fundamental que os licenciandos se envolvam em experiências que lhes permitam refletir sobre as múltiplas dimensões do processo educativo. Nesse sentido, o projeto contribui para uma formação mais sensível, crítica e comprometida com a transformação da realidade educacional, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade profissional dos futuros professores.

Assim, ao mesmo tempo em que atua diretamente sobre uma realidade educacional marcada por desigualdades e risco de fracasso escolar, o Projeto PIPA também se constitui como um espaço de investigação crítica sobre os fatores que comprometem os processos de ensino e aprendizagem. Ao acompanhar de perto estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica, os licenciandos têm a oportunidade de refletir sobre os limites e possibilidades da escola pública, compreendendo os mecanismos institucionais, pedagógicos e sociais que incidem sobre o (in)sucesso escolar. Desse modo, o contato prático com a realidade da escola configura-se como uma oportunidade formativa

substancial, alinhada ao que Zeichner (2010) conceitualiza como o “terceiro espaço formativo” — um ambiente híbrido entre o saber acadêmico e a prática que possibilita aprendizagens genuínas. Ao experienciar a escuta ativa, a mediação e a intervenção pedagógica em campo, os futuros professores fortalecem uma postura investigativa e reflexiva, essencial para a atuação em ambientes complexos e para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras. O projeto, portanto, propõe-se a dupla missão: intervir para promover a permanência e o êxito dos estudantes do ensino médio integrado e formar docentes mais conscientes, críticos e comprometidos com a transformação da escola pública.

2. METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, articulando três procedimentos principais de investigação: a pesquisa bibliográfica, a análise documental e o relato de experiência. Trata-se de uma pesquisa com inspiração na pesquisa-ação, compreendida como uma modalidade de investigação social comprometida com a transformação da realidade e com o envolvimento dos sujeitos no processo de produção do conhecimento (THIOLLENT, 2002).

A pesquisa bibliográfica consistiu na revisão de literatura especializada sobre os temas centrais do estudo, como evasão escolar, permanência, organização dos estudos e formação docente. Foram consultadas obras acadêmicas e artigos científicos que possibilitaram o embasamento teórico necessário à análise do projeto.

A análise documental incluiu a leitura e interpretação de documentos institucionais como editais, relatórios internos, registros administrativos e materiais de divulgação do Projeto PIPA, que forneceram informações relevantes sobre os objetivos, estrutura e práticas desenvolvidas ao longo da ação.

O relato de experiência foi utilizado como gênero principal para a sistematização da vivência no projeto. Essa modalidade permite o registro reflexivo de práticas acadêmicas e profissionais vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, promovendo a articulação entre teoria e prática.

Ainda que não configure, por si só, uma pesquisa acadêmica no sentido tradicional, o relato de experiência contribui para a construção de conhecimento a partir da descrição, problematização e análise de vivências (LÜDKE; CRUZ, 2010; GIL, 2008).

Conforme propõem Córdula e Nascimento (2018), o relato de experiência, ao articular vivência e reflexão crítica, contribui para o progresso do conhecimento e para a formação profissional. Mussi, Flores e Almeida (2021) identificam quatro dimensões descritivas fundamentais nesse gênero: a descrição informativa (caracterização do cenário), a descrição referenciada (fundamentação teórica), a descrição dialogada (análise comparativa com outras experiências) e a descrição crítica (reflexão avaliativa sobre a prática). A autocrítica, como destaca Freire (2006), é parte indispensável da formação docente e da transformação social, ao permitir que o educador compreenda sua prática como um processo em constante construção.

Dessa forma, este estudo vai além do simples relato de uma experiência formativa, ao propor uma análise fundamentada na literatura especializada, contribuindo para a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas voltadas à

promoção da permanência e do êxito escolar. A pesquisa foi desenvolvida entre os anos de 2023 e 2024, no Instituto Federal de Brasília – campus Samambaia, tendo como base registros produzidos a partir das vivências e observações sistemáticas realizadas no âmbito do Projeto PIPA, os quais foram documentados em diários de campo ao longo do processo.

3. DESAFIOS, ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO

A entrada no ensino médio, especialmente na modalidade integrada à educação profissional e tecnológica, representa um período de transição repleto de desafios. Trata-se de uma etapa em que os estudantes, recém-saídos do ensino fundamental, enfrentam novas exigências relacionadas à autonomia, responsabilidade e à gestão do tempo e das tarefas escolares. Nesse contexto, é fundamental considerar não apenas os aspectos curriculares e técnicos da formação, mas também os limites e necessidades da juventude que frequenta esses espaços (ANDRADE; CRUZ, 2016).

Ao ingressar em uma nova instituição, os estudantes muitas vezes se deparam com práticas, normas e expectativas diferentes daquelas vivenciadas anteriormente, o que pode gerar sentimentos de estranhamento, inadequação e insegurança. Como observa Souza (apud JOST, 2019), é essencial que o estudante se sinta pertencente à nova realidade escolar, e não apenas adaptado a ela. Esse sentimento de pertencimento é um fator importante para o engajamento escolar e para a construção de vínculos significativos com a instituição.

A proposta do Ensino Médio Integrado, conforme formulada pelos marcos legais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Lei n. 11.892/2008), orienta-se por uma concepção de formação humana integral e emancipatória. Tal perspectiva busca articular a formação técnica com a formação geral, de modo a permitir que o estudante não apenas ingresse no mundo do trabalho, mas também tenha condições de acessar o ensino superior em sua área ou em outros campos do conhecimento (ANJOS, 2013).

No acompanhamento realizado como tutora no Projeto PIPA, foi possível observar que estudantes recém-chegados ao Ensino Médio Integrado enfrentam dificuldades significativas de adaptação. O aumento na carga horária, o volume de conteúdos, a complexidade dos componentes curriculares e as novas formas de avaliação contribuem para sentimentos de desorganização, ansiedade e desorientação quanto ao próprio processo de aprendizagem.

Vaz, Ribeiro e Cezar (2018) destacam que a transição do 9º ano para o Ensino Médio implica desafios múltiplos, como insegurança emocional, dificuldades de adaptação, tensões familiares e conflitos típicos da juventude. Esses elementos indicam a necessidade de ações institucionais que favoreçam o acolhimento dos novos estudantes e contribuam para amenizar os efeitos dessa passagem crítica entre etapas da vida escolar.

A estrutura do Ensino Médio Integrado impõe aos estudantes uma jornada acadêmica intensa. Com duração de três anos e carga horária total de 3.550 horas, sendo 1.233 horas destinadas à formação técnica, os cursos oferecidos em turnos e contraturnos podem gerar sobrecarga, desorganização e sofrimento psíquico. Essa exigência é mais acentuada do que aquela verificada no ensino

médio regular, exigindo um nível de gestão do tempo e de disciplina que nem todos os estudantes possuem ao ingressar.

Nesse cenário, o Projeto PIPA tem como uma de suas finalidades o acolhimento e a orientação de estudantes em situação de vulnerabilidade acadêmica. Entre os principais impasses enfrentados por esses jovens estão as pressões familiares, os conflitos emocionais, a indefinição profissional, a sobrecarga de tarefas, os contextos de vulnerabilidade social e a dificuldade em lidar com as múltiplas expectativas sociais e escolares. Trata-se de uma fase da vida marcada por transformações intensas e por uma identidade em construção, em meio a um contexto social complexo, que exige apoio contínuo e escuta qualificada por parte da escola.

Como aponta Freitas (2013), muitos alunos ingressam no ensino médio sob um idealismo inicial — um “encantamento” — que se desfaz diante da necessidade de desenvolver autonomia e proatividade, competências que não foram suficientemente trabalhadas em etapas anteriores da formação escolar.

Frequentemente, os processos de ensino e aprendizagem são concebidos de forma simplista, como se o sucesso dependesse apenas da boa vontade dos estudantes ou da competência técnica dos professores. No entanto, como lembra Coll (2004), o desempenho escolar é influenciado por um conjunto de fatores que inclui o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, bem como as experiências anteriores, a maturidade emocional, a motivação, os interesses e as condições socioculturais dos estudantes.

Essas desigualdades se evidenciam nas transições escolares e afetam especialmente os jovens oriundos de famílias com menor escolaridade e em condições socioeconômicas mais vulneráveis. Sales, Heijmans e Silva I. (2017) demonstram que a origem social dos estudantes influencia significativamente sua capacidade de adaptação às exigências do ensino médio, ampliando as chances de evasão ou fracasso escolar.

O Ensino Médio Integrado tem, entre seus princípios, a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de relacionar saberes acumulados historicamente com a realidade em que vivem. Para isso, é essencial promover práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo juvenil, a pesquisa como princípio educativo, a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento. Como destaca Amorim (2018), tais estratégias são fundamentais para que o estudante deixe de ser apenas um reprodutor de conteúdos e se torne agente ativo em seu processo de formação.

No acompanhamento dos estudantes realizado pelo Projeto PIPA, identificou-se que a carga intensa de atividades e o tempo integral de permanência na escola contribuem para o esgotamento físico e emocional dos jovens. Muitos relataram cansaço, dificuldade de concentração e sensação de não conseguir equilibrar as demandas acadêmicas com outras dimensões da vida, como lazer, cultura, esporte e convivência familiar. Esse cenário está frequentemente associado a sintomas de ansiedade, estresse, distúrbios do sono e alterações de apetite.

Diante disso, o projeto atua de maneira preventiva, com foco na redução do fracasso escolar, da evasão e da reprovação, a partir do acolhimento e do acompanhamento individualizado dos estudantes identificados como estando em risco. Os critérios para identificação de risco consideram o desempenho acadêmico, o histórico escolar e sinais de vulnerabilidade emocional ou social registrados pela equipe docente e técnica. Esses registros são quantificados e

ponderados, resultando na construção de um índice de risco acadêmico, que orienta a tomada de decisões do projeto. Com base nesse índice, os estudantes classificados como em altíssimo risco — geralmente já acompanhados por equipes multidisciplinares da instituição — são informados à escola. Já os estudantes com risco classificado entre moderado e significativo são priorizados para os atendimentos pedagógicos do projeto.

Os estudantes são então convidados a participar do projeto, em que vivenciam uma proposta de escuta, atenção e apoio à organização dos estudos e à construção de estratégias para a autorregulação da aprendizagem. A partir dessa experiência, são estimulados a desenvolver autonomia, senso de responsabilidade e planejamento do tempo, competências essenciais para a permanência e o êxito escolar.

A organização dos estudos é tratada como eixo central da intervenção. Ao oferecer orientações sobre como planejar rotinas, definir metas e gerenciar o tempo, o projeto promove habilidades fundamentais para a aprendizagem. Mendes (2013) afirma que o ato de estudar dificilmente é adquirido de forma espontânea, sendo necessário criar condições para que os estudantes aprendam a aprender. Nesse sentido, incentivar a organização dos estudos é decisivo tanto para a inserção no mundo do trabalho quanto para a participação cidadã.

Compreende-se, assim, que estudar é uma prática que requer aprendizagem orientada e contínua. Além disso, é necessário identificar as múltiplas dimensões que impactam o desempenho escolar — emocionais, sociais, cognitivas — e oferecer suporte adequado que favoreça a formação integral dos estudantes.

3.1. A experiência dos atendimentos tutoriais no Projeto PIPA

A etapa inicial dos atendimentos do Projeto PIPA baseia-se em um processo estruturado de triagem, realizado por meio da análise dos dados acadêmicos e psicossociais dos estudantes (notas, registros de vulnerabilidade social, defasagem idade-série, condições de saúde física e mental, e necessidades educacionais específicas e atípicas). As notas escolares e os registros institucionais são utilizados para identificar dificuldades recorrentes e estabelecer categorias de risco: baixo, médio, alto e altíssimo, com base no potencial de evasão ou reprovação. Essa categorização orienta o planejamento das intervenções e define quais estudantes serão prioritariamente acompanhados pela equipe do projeto.

Após a identificação dos estudantes em situação de risco entre médio e alto, realiza-se um convite individualizado para participação no projeto, por meio de reuniões informativas e rodas de conversa, bem como convite pessoal pela coordenação do projeto e pela coordenação de curso, que também comunica o convite do atendimento aos pais. Aqueles que demonstram interesse e apresentam autorização dos responsáveis iniciam os atendimentos, que ocorrem de forma presencial, individual e semanal. Essa dinâmica prioriza o acolhimento e a construção de um espaço de escuta qualificada, em que a singularidade de cada trajetória escolar é reconhecida e respeitada.

Paralelamente, o projeto também realiza o convite à participação de estudantes da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica para se tornarem tutores e tutoras. Os interessados preenchem um formulário de

inscrição que tem por objetivo identificar se o perfil do candidato está alinhado às finalidades pedagógicas e formativas do projeto. Esses formulários são analisados em conjunto pela coordenação do PIPA e pela coordenação do curso de Licenciatura, sendo selecionados os estudantes que demonstram maior afinidade com os princípios da proposta e disponibilidade para atuar com responsabilidade e empatia no acompanhamento dos alunos do Ensino Médio Integrado.

Antes do início dos atendimentos, os licenciandos selecionados como tutores passam por um processo formativo conduzido pela coordenação do projeto. Esse treinamento inicial visa prepará-los para a escuta qualificada, o acolhimento empático e o planejamento de estratégias pedagógicas voltadas à organização dos estudos. São abordadas temáticas como a construção de vínculos, a mediação de conflitos, a identificação de sinais de vulnerabilidade e a promoção da autorregulação da aprendizagem. Esse momento formativo é essencial para garantir que os atendimentos ocorram com ética, sensibilidade e intencionalidade pedagógica, ampliando o potencial de impacto positivo da ação tutorial.

Durante os encontros com os tutores, observa-se que os estudantes encontram um espaço seguro para expressar suas dificuldades escolares e emocionais. Inicialmente, as conversas abordam questões objetivas, como organização de agendas, cumprimento de tarefas e gestão do tempo. Com o fortalecimento dos vínculos, surgem temas mais sensíveis, como angústias pessoais, inseguranças quanto ao futuro, conflitos familiares e escolares. Esse espaço dialógico se configura como um instrumento pedagógico potente, capaz de restaurar a autoestima e o senso de pertencimento dos estudantes.

O papel do tutor, especialmente no início do processo, é o de escuta ativa e acolhimento empático. A partir dessa postura, torna-se possível compreender o universo simbólico do estudante e construir estratégias personalizadas de apoio. O projeto também se articula com a rede de apoio escolar já existente, incluindo professores, monitores, equipe pedagógica, assistência estudantil e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), de modo a garantir intervenções integradas e multissetoriais.

No processo de orientação, são apresentados aos estudantes métodos e técnicas de organização dos estudos, como o uso de cronogramas, metas semanais e ferramentas como a técnica Pomodoro. Também são abordadas questões associadas à saúde e ao bem-estar, como o uso excessivo de redes sociais, a importância da qualidade do sono, dos exercícios físicos e de uma alimentação equilibrada. Esse conjunto de práticas visa promover a autorregulação da aprendizagem, compreendida como um conjunto de processos cognitivos, motivacionais e comportamentais que possibilitam ao estudante planejar, monitorar e avaliar sua própria trajetória acadêmica.

Apesar da proposta estruturada, nem todos os estudantes convidados se engajam nos atendimentos. Alguns demonstram resistência inicial, enquanto outros interrompem sua participação precocemente. No projeto, esses casos passaram a ser chamados, de maneira simbólica, de “Pipas Voadas”, expressão que reflete a frustração diante das oportunidades perdidas de construção de vínculos, trocas de experiências e, por vezes, até de amizade.

Por outro lado, os relatos de sucesso são numerosos e reveladores. Há estudantes que, inicialmente desmotivados ou indisciplinados, encontraram no acompanhamento um ponto de inflexão em suas trajetórias. Casos de superação

incluem desde o desenvolvimento de hábitos de estudo e organização do tempo até conquistas significativas, como o ingresso em cursos universitários. Esses relatos demonstram que, com apoio sistemático e escuta genuína, é possível transformar cenários de risco em experiências de êxito escolar.

Como afirma Mendes (2013), estudar é uma atividade complexa, que exige condições físicas, emocionais e cognitivas favoráveis, bem como o cultivo intencional de estratégias de concentração e planejamento. A organização dos estudos, nesse sentido, não é um traço inato, mas um comportamento que pode — e deve — ser aprendido. O Projeto PIPA tem demonstrado, na prática, que a promoção desse tipo de aprendizagem está diretamente relacionada ao reconhecimento das particularidades dos sujeitos e à oferta de suporte contínuo e sensível às suas necessidades.

As vivências relatadas ao longo da pesquisa evidenciam a diversidade de perfis dos estudantes atendidos: alguns enfrentavam problemas comportamentais, outros estavam desmotivados, e havia ainda aqueles que carregavam sentimentos de fracasso ou inferioridade. Em muitos casos, o simples ato de serem ouvidos e acolhidos já representou um passo decisivo na reconstrução de sua confiança e de seu vínculo com a escola. O processo de tutoria revelou-se, portanto, um espaço de escuta ativa e de construção de sentido.

Entre os atendimentos realizados, destacam-se casos emblemáticos, como o de um estudante inquieto e disperso, cuja participação frequente no projeto resultou em mudanças significativas de postura e desempenho. Com apoio na organização dos estudos, foco e autoconhecimento, o estudante alcançou uma vaga em universidade pública no curso desejado — um exemplo claro do potencial transformador da ação pedagógica comprometida.

Houve também situações em que um tutor se tornou referência afetiva para o estudante, contribuindo para a mediação de conflitos, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Nessas circunstâncias, os vínculos estabelecidos ultrapassaram o espaço escolar e consolidaram-se como redes de apoio fundamentais para a trajetória dos jovens.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo relatar e analisar a experiência vivida no âmbito do Projeto de Intervenção Pesquisa-Ação (PIPA), desenvolvido no Instituto Federal de Brasília – Campus Samambaia, nos anos de 2023 e 2024. A partir da atuação conjunta entre licenciandos e estudantes do Ensino Médio Integrado, o projeto demonstrou seu potencial para promover não apenas melhorias no desempenho acadêmico, mas também para contribuir com a formação docente inicial.

Portanto, participar do Projeto PIPA como tutora foi um divisor de águas para a minha visão sobre a docência. Anteriormente via o ensino de forma tradicional, em transmissão de conteúdo. O PIPA me fez ver que ser professora vai além disso, verifiquei que a sensibilidade e empatia são ferramentas importantes tanto quanto o conhecimento técnico. Ao trabalhar com os estudantes e entender suas dificuldades e necessidades de perto, percebi que cada um tem sua própria jornada, cada indivíduo é único. Essa experiência se tornou um ato de escuta e acolhimento, percebo que ser professor não é apenas o detentor do saber, mas um facilitador que ajuda o estudante a construir seu

próprio caminho de aprendizagem. Aprendi a olhar de forma mais humana, valorizando as individualidades e buscando estratégias que realmente façam sentido para eles. A minha forma de ver o ensino foi transformada para melhor, e hoje eu entendo que a verdadeira educação acontece quando conseguimos nos conectar com os estudantes com empatia e respeito.

Ainda que nem todos os estudantes convidados tenham aderido ao projeto, o saldo da experiência é amplamente positivo, os relatos daqueles que participaram ativamente indicam mudanças significativas na rotina de estudos, no planejamento pessoal e na forma como se relacionam com a escola. A transformação de hábitos e o fortalecimento da autonomia revelam a potência de iniciativas que investem na escuta, na mediação pedagógica e na construção de vínculos de confiança.

A experiência também evidencia o valor da pesquisa-ação como metodologia de intervenção e de formação. Ao envolver estudantes da Licenciatura no planejamento e condução dos atendimentos, o projeto permite que esses futuros docentes vivenciem, na prática, os desafios e possibilidades da educação pública, reforçando a articulação entre teoria e realidade escolar. Embora o foco inicial do projeto seja a orientação para a organização dos estudos, constatou-se que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes vão além da dimensão técnica. A ausência de hábito de estudo, a desmotivação, o uso excessivo das redes sociais e os conflitos familiares e escolares são aspectos recorrentes, que exigem uma abordagem mais ampla, sensível às múltiplas dimensões da formação.

Nesse sentido, a experiência reforça a importância de reconhecer e atender às necessidades específicas dos estudantes, desenvolvendo ações pedagógicas significativas e motivadoras. Para que esse processo seja efetivo, é essencial a construção de uma relação horizontal entre tutores e tutorados, baseada no respeito, na escuta e na confiança mútua.

Despertar nos estudantes uma nova perspectiva de vida, estimular sua autoestima e fortalecer seus projetos pessoais são objetivos que atravessam o projeto como um todo. Ao reconhecer as capacidades dos alunos, mesmo diante de contextos adversos, o PIPA contribui para ressignificar sua relação com o espaço escolar e para consolidar a escola como lugar de pertencimento e transformação.

É nesse sentido que se torna urgente cultivar, junto aos estudantes, a consciência sobre a importância da educação como caminho para a ampliação de horizontes. Ao favorecer o desenvolvimento de atitudes, hábitos e posturas mais proativas diante da aprendizagem, o projeto atua na prevenção da evasão, na redução das reprovações e na promoção da saúde mental e da qualidade de vida escolar.

O papel formativo do PIPA também se evidencia no impacto sobre os licenciandos. Para além do domínio de conteúdos e estratégias pedagógicas, os tutores relatam que a experiência favoreceu a construção de uma postura mais ética, reflexiva e empática. A formação docente, nesse contexto, amplia-se para incorporar valores e práticas orientadas à escuta, ao cuidado e à justiça educacional.

Abaixo, seguem alguns relatos colhidos em entrevista no final da participação no projeto.

Um Licenciando afirma:

“Tive trocas muito interessantes por conta da abertura para que os estudantes do Ensino Médio Integrado fossem ouvidos. Talvez esse seja o grande êxito do projeto: a possibilidade de escuta em um ambiente confortável. Foi incrível. E um dos problemas foi a desistência de alguns estudantes, evidenciando a falta de compromisso.”

Outra tutora reforça o impacto formativo da experiência:

“Participar como tutora no Projeto PIPA, em 2024, no IFB Campus Samambaia, foi uma experiência profundamente transformadora para minha formação docente. Acompanhando de perto estudantes do Ensino Médio Integrado em situação de risco acadêmico, pude perceber o quanto o acolhimento, a escuta atenta e o apoio contínuo fazem diferença na vida escolar desses jovens. Mais do que reforço pedagógico, o projeto nos ensina sobre empatia, responsabilidade e compromisso com a permanência e o êxito dos alunos. Para mim, o PIPA reafirmou que educar vai muito além de ensinar conteúdos: é estar presente realmente, criar vínculos, acreditar no potencial de cada estudante e contribuir para que ele se sinta pertencente e capaz. Essa vivência foi essencial para me fortalecer como futura educadora.”

O relato de um estudante do Ensino Médio Integrado sintetiza o alcance concreto do projeto:

“Passei na UNB e na UFRJ. Não vou virar carioca, ficarei aqui em Brasília mesmo. Vim te agradecer pelo apoio e ajuda durante esse processo.”

Esses testemunhos confirmam que o hábito de estudar pode, sim, ser aprendido, desde que haja suporte, escuta e compromisso. Fica evidente a importância de acolher, ouvir e dar apoio. Além disso, as falas evidenciam que o impacto do projeto ultrapassa o domínio acadêmico, alcançando a formação humana e profissional dos envolvidos.

Por fim, considera-se que o PIPA se constitui como uma potencial experiência de formação integral, tanto para os estudantes atendidos quanto para os tutores, ao favorecer a reflexão crítica sobre a prática educativa e ao promover ações concretas de enfrentamento ao fracasso escolar. Seu valor está, sobretudo, na capacidade de humanizar a escola e reafirmar a educação como prática transformadora, no sentido mais freiriano do termo (FREIRE, 2006).

REFERÊNCIAS

AMORIM, Gilberto José de. **Da luta pela politecnicidade à reforma do ensino médio: para onde caminha a formação técnica integrada ao ensino médio?** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10738>.

ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra; CRUZ, Juliane Barros. **Juventudes e Educação Profissional: um estudo de caso junto aos jovens que cursam o ensino médio integrado ao ensino técnico no IFCE – Campus Fortaleza.** Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 9, n. 3, p. 39-61, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/6750>.

ANJOS, Hellen Vivian Moreira dos. **A opção pelo Ensino Médio Integrado: o caso dos alunos do Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia norte de Minas Gerais – Campus Salinas**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/15054>.

BEZERRA, Leonardo Ferreira; GONÇALVES, Clayton Pereira; CUNHA, Diego de Oliveira da; OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. **Análise da correlação entre a média de alunos por turma na taxa de rendimento de alunos nas escolas públicas de ensino médio no Município do Rio de Janeiro**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 36, 22 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/analise-da-correlacao-entre-a-media-de-alunos-por-turma-na-taxa-de-rendimento-de-alunos-nas-escolas-publicas-de-ensino-medio-no-municipio-do-rio-de-janeiro>

BRASIL. Ministério da educação. 2024. **Ensino médio tem maior taxa de evasão da educação básica**. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica> Acesso em 19/06/2025

CAMPOS, C.S.S.; CAVALCANTE, M.D. M.; MARTINS, F. B. M. **Fatores que influenciam na organização de estudos: Um relato de experiência com estudantes do ensino médio**. Aquila, v. 1, n. 30, p. 069-082, 12 maio 2024. Disponível em: <https://ojs.uva.br/index.php/revista-aquila/article/view/232/199>

CASTRO.E.A.; JÚNIOR.J.S.; **Organização e Orientação de Estudos**. ANEXO I -Subprojeto Projeto de Ensino. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/34015/anexo%20i.pdf> Acesso em: 08/06/2025.

COLL, César. **Construtivismo e educação: a concepção construtivista do ensino e da aprendizagem**. IN: COLL, César. MARCHESI, Álvaro.PALACIOS, Jesús (orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar. Vol. 2, 2ª Ed. Porto Alegre, Artmed: 2004.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. **A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientifico>

CRAHAY, Marcel. **Pode a escola ser justa e eficaz?** Porto Alegre: Artmed, 2002.

CUNHA, Jessica de Almeida. **Entre pontes e abismos: a transição do ensino fundamental para o ensino médio integrado sob o olhar de alunos ingressantes**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2022.

DORE, R.; LUSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 144, p. 770-789, dec. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007> Acesso em 14/06/2025

FRANCO, Creso; BROIETTI, Eliane; LEVASSEUR, Lourdes. **A repetência e a evasão no ensino fundamental: um estudo em escolas públicas brasileiras**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 137, p. 101–132, jul. 2009.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREITAS, Patrícia Fernandes de. **Formação de estudantes do Ensino Médio Integrado: as interfaces da qualificação e da (s) competência (s)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7570/1/2013-DIS-PFFREITAS.pdf>.

JOST, Itagiane. **Ingresso de jovens no ensino médio: práticas de acolhimento nos cursos técnicos integrados no IFFAR Campus São Vicente do Sul**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Jaguarí, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1OIXnylvjEUz27JZgFdy-fJBHz10tukgX/view>.

LEOPOLDINO.L.Z. **A evasão escolar de estudantes no processo de transição do ensino fundamental II para o ensino médio**. 2023. Monografia (Pós graduação Especialização em Gestão Escolar para os profissionais da educação) Instituto Federal do Espírito Santo - Campus - Serrano. Linhares. ES. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4019?show=full>

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. **Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 86–107, 2010. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/20>. Acesso em: 16 jul. 2025.

MENDES, Fábio Ribeiro. **A Formação de Hábito de Estudo: Teoria e Prática**. 2.ed. Porto Alegre: Autonomia Editora, 2013

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento**. Revista Práxis Educacional v. 17, n 48. P. 60-77. Out/Dez 2021. Vitória da Conquista – BA. Acesso em: 12/06/2025

OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. **Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira**. Revista Educação Pública, v. 21, n. 19, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PARO, Vitor H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 5. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

PARENTE, R.C.M.; OLIVEIRA, J.F.A.C. **Produto Educacional: observatório da vida dos estudantes em vias de evasão do IFTO**. 2019. Programa de Pós Graduação em educação profissional e Tecnológica (PROFEPT). Instituto Federal do Tocantins - Morrinhos. TO. 2019 Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/560826/2/PRODUTO%20EDUCACIONAL_Rayce%20Cristina%20Monteiro%20Parente.pdf

Relato de experiência: as vivências extracurriculares na formação pessoal e profissional no ensino superior. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 13, n. 2, 2024. DOI: 10.35819/tear.v13.n2.a7302. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/7302>. Acesso em: 3 jan. 2025.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira; HEIJMANS, Rosemary Dore; SILVA, Carlos Eduardo Guerra. **Análise multinível da transição estudantil do curso técnico para o ensino superior**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 28, n.69, p. 896-925, set./dez. 2017. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/4095>.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes docentes e formação profissional**. Revista Brasileira de Educação, n. 13, p. 5–24, jan./abr. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000100002>
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TRINDADE, M. F. B.; OLIVEIRA, F. L. **Idosos na EJA: fatores que motivam a inclusão e permanência**. Trivium: Revista Eletrônica Multidisciplinar, Pitanga, v. 6, nº 2, ed. especial, set. 2019. Disponível em: <http://revista.ucpparana.edu.br/index.php/Trivium/issue/archive>.

VAZ, Ana Carolina de Souza; RIBEIRO, Jamel Junia; CEZAR, Lilian Sagio. **Transição escolar de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas localizadas na Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa para o 1º ano de Ensino Médio no Centro da Cidade de Armação dos Búzios/RJ**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO, 5., 2018, Niterói. Anais [...]. Niterói: UFF, 2018. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV111_MD1_SA8_ID14_03062018231557.pdf.

ZEICHNER, Kenneth M. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades**. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479–504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, Kenneth M. **Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535–554, maio/ago. 2008.